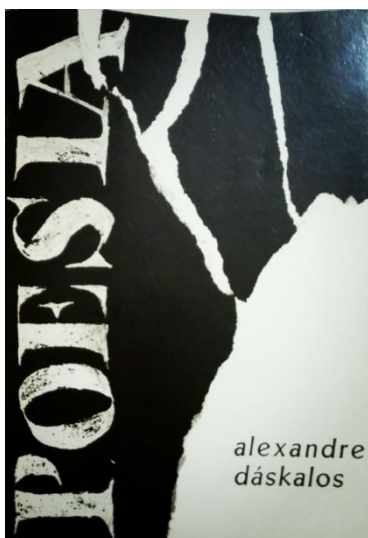


Poesia de Alexandre Dáskalos

Ana T. Rocha



Alexandre Dáskalos (1924-1961), preponderante poeta angolano da Geração da *Mensagem* e do movimento “Vamos descobrir Angola”, colaborou em *O Planalto* e na revista *Mensagem*, da Casa dos Estudantes do Império (CEI, Lisboa) e figura nas importantes antologias de Mário Pinto de Andrade e Manuel Ferreira.

Em 1961, a CEI publicou o livro *Poesia* de Alexandre Dáskalos, integrando-o, desse modo, na sua Colecção de Autores Ultramarinos.

Pertencente a uma geração de escritores e intelectuais que impulsionou a consciencialização política do povo em relação às suas situações de colonizados, a sua poesia remete, por isso, para temáticas a esse assunto correspondentes, como a condição de fragilidade do continente africano por motivos históricos, a denúncia da exploração colonial, o racismo e a urgente valorização da angolanidade.

Na sua condição de branco, filho da terra, nascido no Huambo, Dáskalos escreveu sobre o sentimento de pertença à terra e de irmandade para com os demais angolanos: “vês companheiro, eu sou teu Irmão” (p. 64). Este sentimento de fraternidade ultrapassava as fronteiras continentais e, seguindo uma rota negritudinista, relembra esse mesmo elo com as vozes nego-americanas: “América é bem teu filho” (p. 61). Esta característica poética da Negritude surge, por exemplo, em poemas nos quais o autor denuncia o crime da escravatura, como em “a sombra das galeras”.

A sua poesia demonstra, deste modo, a história do sofrimento do povo negro que irrompe com a chegada do colonizador e que só terminará com a partida do mesmo, como se compreende na abordada necessidade de revolução: “E vai,/ a fronte juvenil/ erguida/ engrinaldada ao sol,/ a Vida/ confiante ao punho/ dessas mãos viris” (p.30). Estas mãos mencionadas seriam as do “homem novo” africano, pronto a resgatar o país e o continente que é, neste poesia nacionalista, sempre representado enquanto figura feminina e materna: “só no lago/ o corpo erguido,/ jovem,/ abrindo nas sombras o seu perfil que nasce/ o seu perfil de Mãe/ dos Homens do futuro” (p. 35).

A par da edição da CEI, nos anos 60, quatro poemas de Dáskalos foram publicados na Colecção Bailundo, dirigida por Ernesto Lara Filho e Rebelo de Andrade. Em 1975, a família do poeta publicou *Poesia de Alexandre Dáskalos* e, em 2015, o semanário SOL deu à estampa, em Portugal, uma edição fiel ao livro da CEI. No mesmo ano, em Angola, o projecto Ler Angola, publicou o livro *Poemas* de Alexandre Dáskalos, na sua terceira colecção de clássicos da literatura angolana.